



*A Trombeta escutai dos Luzitanos
E se rouca tocar . . . tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

IMPARCIALIDADE, E CRITICA.

Todos os espectadores politicos da Capital, estavam na ansiosa expectativa de ver por onde nossa nova Legislatura encabeçava os seus trabalhos. A necessidade pública he tão grande, e as circumstancias tão apertadas, que parecia que hum objecto da maior transcendencia, hia fixar as primeiras atenções do Congresso. Porém, não succedeo assim; porque a importante materia de que se occupou logo ao abrir das bocas, foi de dar que fazer a outras, propondo pensões do estado á viuva, e filhos do defuncto Fernandes Thomaz. Ponhamos de parte todo o sentimento de partidos, e encaremos bem este negocio.

1.º Os authores das indicações estabelecerao como base essencial, para se votar a pensão, que F. T. fôra o Patriarca da nossa liberdade. Como se animarão os Indicadores a avançar huma similhante proposição? quem lhes assegurou a elles que F. T. possuio hum tal Patriarcado? não estaria ninguem no Congresso que se recordasse, que por muitas vezes se requereo na passada Legislatura, e até se chegou a nomear huma Commissão, para declarar, e classificar os *Benemeritos*, que commetterão o grande feito da Regeneração? constalhes a elles que apparecesse jámais essa declaração, ou classificação, a não ser hum *rol de roupa suja*, feito ao anzel por José Ferreira Borges? certamente não. Esse

rol, não foi tomado em consideração pelo Congresso, nem nelle se fallou mais, porque realmente o não merecia. Esta gloria, tem sido atégora hum pomo da discordia, entre todos aquelles, que figurarão no dia 24 de Agosto. Antonio da Silveira, pertende arrogala a si; Cabreira diz que foi só elle; F. T. dizia que fôra o inventor; Ferreira Borges, e Silva Carvalho disputão antiguidade aos outros; o Major de Milicias do Porto, José de Sousa Pimentel quer ser hum dos primeiros; e em fim, até hum tal Tiburcio, quer ser cavalleiro antigo! ora ágora advinhem lá quem he o Patriarca? nem se poderá saber se não por meio de documentos positivos; mas onde estão elles? isso he cousa que não ha. Por tanto, como quiz o Sr. Borges Carneiro, e outros colar o defuncto n'hum beneficio que tinha tantos oppositores, e cada hum delles com igual juz? O Congresso, se obrasse com reflexão, não deveria por esta primeira causa aceitar as Indicações. Vejamos com tudo se devia pela:

2.ª *A Lei he igual para todos.* Por este principio de eterna Justiça, votada huma pensão Nacional á viuva de F. T., qual seria a rectidão e Justiça do Congresso, se a recusasse ás viuvas e filhos de todos aquelles que fizerão muitos, e distinctos serviços á Patria, e ao Rei? nenhuma certamente; nem isso seria de esperar de hum Congresso Legislativo, que deseja seguir o justo, e fazer a felicidade do todo; porque nem só F. T. fez serviços á Patria;

tem havido muito quem os fizesse, e que morrerão mais pobres do que elle, e deixarão mais numerosa familia; mas esses como já lá vão, não lembrão, nem importão: estes, como são do novo cunho, votem-se-lhe Pensões, Exequias, Mausoléos &c. Ora eis-aqui o que he marchar a olhos tapados pela estrada da Justiça! supponhamos mesmo que o Congresso, para não ser parcial, arbitrava o mesmo para as viúvas e filhos de todos os Regeneradores, que forem morrendo, assim como para outras: poderia isso pôr-se em prática? ninguem dirá que sim, sabendo a falta de recursos em que nos achamos, e com hum *deficit* annual de huns poucos milhões. Todas as rendas do Estado applicadas só a esse fim, de certo não erão bastantes.

Nós não somos, com tudo, de opinião que os serviços de F. T. fiquem em esquecimento, porque isso seria ingratição; mas desejamos que o Congresso trate primeiro de satisfazer dividas sagradas, acudir ás necessidades públicas, e vêr de onde lhe ha de sahir o dinheiro para tudo isso. Então, depois de haver satisfeito a seus primeiros, e imprescritiveis deveres, dará recompensas a quem as merecer. Lembrem-se que hum chefe de familia, a quem a sua renda não chega para o sustentar, não dá pensões ás viúvas de seus creados, por maiores serviços que estes lhe houvessem feito; quando não ha, divide-se a falta por todos, e nao viva bem hum, para huma duzia viver mal, este he que he o grande systema de governo.

Quer o Congresso praticar huma acção sumnamente honrosa para elle, e de muito proveito para a Nação; nós lha lembramos, dando-lhe huma certeza mathematica de merecer por ella os mais decizivos elogios de seus Constituintes: Decrem: Que todo o Deputado que faltar á Sessão, não vencerá a moeda no dia de falta: Que todo o Deputado cuja renda chegar a hum conto e seis centos mil réis, nada receberá do Estado: Que todo o Deputado, cuja caza fôr em Lisboa, nada receberá do Estado.

Já nos parece que os estamos ouvindo clamar: "Oh! então haviamos de estar em Lisboa, a trabalhar para o Estado á nossa custa? isso era o que faltava!" Pois nós lhes respondemos: He sim, meus Senhores, he o que lhes falta para serem verdadeiros amigos da Patria; porque nisso he que se conhece o desinteresse, e o patriotismo.

Nós devemos todos nas actuaes miseraveis circumstancias fazer sacrificios, e esse não he de muita importancia, por motivos bem claros. Que ajuda de custo se dá ao Jurado, que muitas vezes vai dahi humas poucas de legoas, para huma estalagem, e por muitos dias? nem hum copo d'agoa. Desenganem-se que os homens que querem ser livres, dedicão-se todos ao bem da sua Patria, e nunca hesitão em lhe fazer sacrificios. No Systema que vão seguindo, pôdem estar certos todos os Senhores Deputados de que não fazem o menor sacrificio, e talvez serviço, nem á Patria em geral, nem áquelles que os constituirão; porque com hum bom salario todo o mundo quer ser Deputado; e de mais a mais em huma terra como Lisboa, onde ha bailes, theatros, passeios, e outros muitos divertimentos, de que o homem naturalmente gosta.

Esperamos por tanto, ouvillos brevemente mandar com *urgencia* lavrar este Decreto, que lhes hade grangear muito maior honra, que o da *urgente* pensão para a viúva de F. T.; e verão como sinceramente os applaude o Povo, que com esse brilhante exemplo, principiará tambem a fazer sacrificios da sua parte.

(O Trombeteiro.)

Resumo da Sessão de 4.

Acharão-se prezentes 106 Deputados, e faltarão 20. Lêo-se o Projecto de Lei para a extincção do Desembargo do Paço; ficou para 2.^a leitura. O Sr. Girão apresentou, e lêo hum = Regulamento para as provas do vinho do Douro, = concebido em 17 artigos, em que se estipula, que os Provadores serão eleitos pelas Camaras do paiz, e não poderão ser reeleitos se não passado hum anno; mandou-se imprimir. Lêo-se outro projecto de Lei para a extincção do Conselho da Fazenda; ficou para 2.^a leitura. Outra para se fazerem os registos das hypothecas; *idem*. O Sr. Secretario Felgueiras, declarou haver recebido hum officio do Ministro dos Negocios do Reino, participando-lhe que S. M. se havia dignado por seu Real Decreto da data de hoje, e na conformidade da Constituição, ordenar que S. M. a Rainha sahisse desta Corte para a sua caza de campo do Ramalhão, visto não estar resolvida a ju-

rar a Constituição, até se restabelecer o seu máo estado de saúde, para poder sahir do Reino. Este officio acompanhava toda a correspondencia de SS. MM. sobre o objecto, assim como as deliberações do Conselho d'Estado, Portarias, votos em separado &c. *mandou-se passar o original a huma Comissão ad hoc, e se resolveu que fosse tudo impresso e publicado.* Outro projecto sobre pescarias; *para 2.ª leitura.* Dous projectos, hum para se fazer huma explicação ao artigo 16 da Constituição, e outro para a consolidação da divida publica; *ficarão para 2.ª leitura.*

NOSSO VOTO.

Com effeito estamos no mais fecundo tempo de acontecimentos notaveis, que certamente o mundo tem visto! He muito raro o mez que decorre sem que haja algum cazo extraordinario, ou em a nossa caza, ou por fora! De sorte, que podemos dizer com verdade, que temos visto mais em doze annos, que nossos pais, avós, e vis-avós virão em toda a sua vida!

Parece que estava decretado nesse misterioso livro das Sybilas, que os verdadeiros amigos da Regeneração Portugueza padecessem por cauza della. Antonio da Silveira, foi o que primeiro abriu a marcha; a elle tem-se seguido outros muitos; agora S. M. a Rainha, e daqui a dias quem será? Nós, apesar de não termos a honra de conhecer a S. M. nem de vista, o que debaixo de palavra de honra affiançamos, nem havermos até entrado jámais em hum palacio real, sabemos perfeitamente o modo de pensar de S. M., assim como a maior parte do Publico o sabe. S. M. até algum tempo depois da sua chegada a esta Capital, deu provas nada equivocadas, de que muito estimava a nova ordem de cousas. Se a marcha dellas não ha correspondido a seus sinceros desejos, não he só a S. M. a quem isso tem acontecido; da immensa distancia do throno, até á officina do mais baixo artista, ha muito quem pense assim. Se S. M. não quer jurar a Constituição, he provavelmente por hum principio que está saltando aos olhos; que vem a ser: Não se haver ordenado na Constituição, que a Rainha presste juramento.

Se isso se havia de exigir, porque se não estabeleceu na Lei? será a pessoa de huma Rainha tão insignificante que não me-

reça fazer-se menção della na Lei Fundamental? se deve prestar o Juramento como Padroeira, não sabia o Congresso que S. M. era Donataria? e não era como Rainha e Donataria, que se devia prescrever o modo solemne de seu Juramento? isto, não só foi hum esquecimento imperdoavel do Congresso Constituinte, mas até huma reconhecida falta de delicadeza. Logo não he S. M. quem falta, foi o Congresso. Hão de achar muitos destes tropeços todos os dias, que farão dizer aos entendedores da materia: *E gastarão 21 mezes!!!*

Parece-nos que já ouvimos os grutescos e facciosos: *He corcunda!* Mas nós, despresando esses miseraveis, vamos caminhando impavidos pela estrada larga da imparcialidade, direito como huma recta. Declaramos, que seremos constantes defensores de S. M. A Rainha em quanto for arguida injustamente, ou perseguida.

L I T E R A T U R A .

Nem todos os que leem se recordão, passados tempos, daquillo que lerão; huns por falta de memoria, e outros pela multiplicação de idéas, que provém de huma assidua leitura. Em huma das poucas horas de nosso desenfado, nos cahio casualmente debaixo da mão, hum volume das obras de Pigault-le Brun; era o 2.º tomo do galantissimo *Menino do Entrudo*. (L'Enfant du Carnaval) Ainda que ha tempos, (em nossa juventude) tivessesmos lido as aventura daquelle rapasinho, não estavamos muito ao alcance de algumas de suas mais espirituosas particularidades. Abrimos, e onde havia o destino de nos levar os dedos? precisamente ao capitulo 9, que se intitula assim = os retratos da moda = O' lá, retratos da moda! dissemos para os nossos botões, aqui ha de haver cousa boa; quem sabe se eu darei por aqui com a *vera efigies* de alguns medalhões do tempo? vamos a ver. Puchamos cadeira, tomamos a nossa pitada, e atravessando as cañgalhas no nariz, principiamos a ler o que se segue:

Os Retratos da Moda

Não reconheci Pariz (1). Nada de equi-

(1) Quem falla he o tal *Rapaz do Entrudo*, fazendo a descripção do estado em

pagens, de luxo, de industria, nem de alegria. Palacios devastados, as ortigas, e o musgo crescendo por dentro das lojas; a tristeza impressa em todos os olhos, e a inquietação em todos os corações! Principes, vagando esfarrapados pelas ruas: Duquezas e Marquezas, em chambres pelo meio das praças. O meu alfaiate estava Inspector de remontas; o meu cabelleireiro era fornecedor dos Exercitos; o meu taberneiro general, e o meu carniceiro Legisador! toda a França jogava á *lá toilette-madame*: toda a gente havia mudado de condição.

Eu lia por toda a parte, em grandes caracteres: *igualdade ou morte*, e ninguem queria ser igual do seu vizinho. O empregado publico, já não reconhecia por seu igual aquem o havia elegido; o recém-rico despresava o miseravel, a quem havia despojado; cada qual conhecia inteiramente que não era igual daquelle, que podia degolallo em nome da igualdade; em quanto a mim, estava bem convencido de que hum anão (2) não he igual de hum gigante, nem hum tolo, de Collin, nem hum caador, de David. A igualdade só existia pelas paredes, quando o seu lugar he nos tribunaes.

A bandeira tricolor flutuava em todas as janellas; o que com tudo não impedia a nação de se apoderar da casa, quando tinha necessidade disso.

O laço havia sido até então hum signal de reunião, e todos os partidos o trazião. Quando todos o trazem, he o mesmo que se ninguem o trouxesse.

Os personagens do dia tinhão julgado a proposito, de se assimilarem aos homens grandes da antiguidade. Despresarão os nomes comuns, como *Antonio*, *Guilherme* ou *Bonifacio*; erão, *Aristides*, *Decius*, *Catões*, *Brutos*, &c. e estes sugeitos assimilhavão-se tanto aos seus novos patronos, como o *Rei Theodoro* a *Gengis-Kan*. A senhora *Decius*, e a senhora *Catão*, ex-lavadeiras de meias de seda, (3) ou de canu-

que achou Pariz, donde havia sahido antes da época fatal da Revolução.

(2) Não sendo o dos assobios; por que esse equivale a hum gigantão, pelas suas gaitadas.

(2) *Victor serio*, leitor maganão, não

dos de caximbo, occultavão os seus saio-tes vermelhos, debaixo de finas cambraias, e varrião as ruas com guarnições de renda. Hoje andão de aneis em todos os dedos, que lavão regularmente todos os dias; aprendem a ler por livros dourados, e só escreverem em papel imperial. D'antes dizião: *ce n'est pas á moi*; agora dizem: *ce n'est poins á vous*, o que he muito mais doce ao ouvido. Por ora ainda se não atrevem a andar de carruagem; mas principião a dar caião em sua crassa baptismal.

Grandes genios fizerão pequenas comedias, em hum, dous, e trez actos, para provarem gramaticalmente ao publico, que *tu* he singular, e *vós* plural; que hum homem he *tu* (4) e não *vós*, e o mais he que o publico achou esta idéa muito engenhosa. A Convenção Nacional, que hum dia tinha pouco que fazer, convidou todos os bons Francezes a não se tratarem mais por *vós* (5); e a contentarem-se com hum *tu*. *Tu*, até li, tinha sua gracinha quando se dava a huva *bella*, que se dignava de o retribuir. Em fim, o *tu*, passou dos toucadores á tribuna, ás administrações, e aos tribunaes. Em todas as secretarias, ao entrar da porta, lião-se estas palavras: *Aqui todos se tratão por tu*; mas o empregado dizia, *Faça favor de fechar a porta*.

Até qui não havia senão ridiculos, e ridiculos não são perigosos. Mas a ignorancia, o máo gosto, a perversidade, a crueldade mais atroz, tão bem entrãem em moda. O coração repugna-se, estremece de horror ao recordar-se destes excessos; a penna recusa-se a escrevellos. Principiou-se por declarar guerra ás artes. Acentou-se que o *Misanthropo*, a *Metromania*, o *Telinto de Moliere*, e o *Velho Celibatario*, erão obras anti-civicas, porque nellas entrão Condes, Marquezes, vestidos bordados, e muito mais, porque se não tratão por *tu*.

(Continuar-se-ha.)

apliques tanto ao pé da letra.....

(4) Cá reduzio-se isso á simplicidade de Excellencia.

(5) E aquelle maldito banco do ferrador de Vizeu, e as cazacas bordadas, não prestão?... e os trez dias de lucto he barro?... e a urgente urgencia a favor da viuva, he nada?....